

REPERCUSSÕES DAS POSTAGENS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE NO FACEBOOK SOBRE SAÚDE DO IDOSO

Elen Bruna Pereira Vicente¹
Lucas França Garcia²
Marcelo Picinin Bernuci³

INTRODUÇÃO

Considerando a necessidade de ações voltadas para disseminação de informações sobre saúde e utilização de tecnologias em saúde, o Ministério da Saúde (MS), por meio da portaria Nº 589, de 20 de maio de 2015, instituiu a Política Nacional de Informação e Informática em Saúde (PNIIS) (MS, 2015). A partir de então, inúmeras ações governamentais tem estimulado o uso das tecnologias da informação e comunicação (TIC) para melhorar o acesso da população aos serviços de saúde, e assim incentivar a participação social (MOREIRA; PINHEIRO, 2015). Como as Redes Sociais *Online* (RSO) tornaram-se importantes ferramentas para disseminação e debate de informações por profissionais e instituições de saúde (HUBER et al., 2019), o MS criou uma página no *Facebook* intitulada “Ministério da Saúde – Saúde nas Redes”, cuja missão é qualificação da saúde por meio do diálogo com a população (FACEBOOK MS, 2019).

A criação desta página foi estratégica, pois atualmente 62% da população brasileira utiliza as RSO, sendo o *Facebook* uma das mais acessadas, com 59% dos usuários (DINO, 2018). A página do MS publica conteúdos variados sobre saúde, desde prevenção, campanhas, vídeos educativos, inclusive para população idosa, abordando questões relacionadas a vacinação, envelhecimento saudável, risco de quedas, entre outros (FACEBOOK MS, 2019). Como a população mundial está vivendo cada vez mais, se espera, em futuro próximo, uma expressiva representatividade dessa população nas tomadas de decisão em saúde. Estima-se que até 2025 o Brasil será o sexto país no mundo em número de idosos e em 2050 a população com idade superior a 60 anos será de 2 bilhões (MIRANDA; SOARES; SILVA, 2016). Assim, o envelhecimento da população brasileira resultará em aumento nas demandas sociais e econômicas, havendo, portanto, a necessidade de se pensar em estratégias que fortaleçam a promoção da saúde dessa população.

Os programas e estratégias voltados para educação em saúde são importantes para melhoria de qualidade de vida da população (CHIAPPERINO; TENGLAND, 2015; TENGLAND, 2016) e devem portanto serem aprimorados e perpetuados. Neste sentido, estratégias de empoderamento em saúde ganham destaque no cenário atual pois facilitam a promoção de comportamentos saudáveis (WASSERMAN et al., 2012; NOGUEIRA; AMORIM; CARVALHO, 2018), essenciais para garantia de um envelhecimento com qualidade de vida. A utilização das RSO em estratégias de educação em saúde tem se destacado pois garante um ambiente virtual profícuo à construção de debates e questionamentos, decisivos para a construção do conhecimento (MATZ et al., 2017; PARACKAL et al., 2017; ANGYAN, 2019). Ademais, no que tange a saúde da população idosa, estratégias de saúde baseadas no uso das RSO podem propiciar além do engajamento social, melhoria de atividade cognitiva e intelectual (DUNN; MANDL; COIERA, 2018).

¹ Mestranda do Curso de Promoção da Saúde da UniCesumar, elen_bruna92@hotmail.com

² Professor coorientador: Dr. Lucas França Garcia, UniCesumar, lucasfgarcia@gmail.com

³ Professor orientador: Dr. Marcelo Picinin Bernuci, UniCesumar/Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação, marcelo.bernuci@unicesumar.edu.br

De fato, a população idosa tem progressivamente aderido às RSO (FERREIRA, 2017), motivada especialmente pela popularização dos *smartphones* (COSTA, 2018). Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), um quarto do total de idosos brasileiros possuem conta no *Facebook*, o que corresponde a 7,4 milhões de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos (IBGE, 2018). De acordo ainda com esse instituto, 19 milhões de aparelhos celulares são utilizados pelos 30,2 milhões de idosos no país, o que representa 63% dessa população. Diante, portanto de um cenário de inovações tecnológicas da comunicação, crescente utilização das RSO pelos idosos, e utilização dessas redes pelo MS em estratégias de educação em saúde, o presente estudo analisou as repercussões dos conteúdos das postagens do MS no *Facebook* direcionada à população idosa.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo quali/quantitativo norteado pela repercussão de conteúdos postados na página do MS no *Facebook* sobre o tema envelhecimento. Todo o material recuperado está acessível publicamente e disponível através da plataforma do *Facebook*. Nenhuma informação sobre nomes de usuário ou outros dados identificáveis foi solicitada ou mantida. Este estudo teve dispensa de avaliação ética de acordo com o Inciso III, Parágrafo Único, do Artigo 1º da Resolução 512 de 2016 do Conselho Nacional de Saúde, que trata da pesquisa com informações de domínio público utilizando metodologias das Ciências Humanas e Sociais.

Os comentários analisados foram extraídos com auxílio da ferramenta NCapture do *software* de análise de métodos mistos QSR NVIVO 12 para *Windows*. A busca dos comentários foi realizada a partir da utilização dos descritores “idosos” e “envelhecimento”. Apenas foi incluído na análise comentários de conteúdos que se correlacionavam com idosos e/ou envelhecimento. Os demais comentários foram excluídos porque apenas citavam as palavras pesquisadas, mas não se relacionavam com a temática saúde do idoso ou envelhecimento. Os comentários selecionados foram analisados qualitativamente a partir da construção de temas seguindo as diretrizes propostas por Bardin (2011). Foi realizado uma análise quantitativa dos comentários referente ao tema postado. As análises foram realizadas por dois pesquisadores independentes, seguido da construção de nuvens de palavras a partir da utilização do *software* QSR NVIVO 12.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Aplicando-se os descritores “idosos” e “envelhecimento”, foram encontrados 205 comentários entre junho de 2014 a maio de 2019. Destes, apenas 64 (32%) foram incluídos na análise, por se correlacionarem com o tema do estudo. A partir da leitura flutuante desses comentários, cinco temáticas foram criadas: 1) vacinação; 2) envelhecimento ativo; 3) prevenção ao suicídio; 4) atendimento no SUS; 5) quedas e segurança. A análise quantitativa dessas temáticas mostrou que a maioria dos comentários (50%) abordavam questões sobre atendimento no SUS, seguido por vacinação (22%), envelhecimento (14%), suicídio (5%) e quedas (9%).

Temática vacinação:

Quanto a temática vacinação, observou-se um predomínio de comentários realizados pelo MS, tanto nas campanhas relacionadas à imunização da Febre Amarela (#febreamarela) quanto na da Gripe H1N1(#VacinaGripe). Já, quando o tema abordavam questões relacionadas a grupos de risco e capacitação dos profissionais, os usuários da página é que se demonstraram mais ativos. As campanhas enfatizam a vulnerabilidade do idoso em relação ao

H1N1 sendo desta maneira, considerados grupo de risco. Além disso, alguns usuários questionaram a respeito da capacitação dos profissionais para fazer uma avaliação adequada do quadro clínico do idoso para prosseguir com o processo de imunização.

Fala do MS interagindo com os usuários sobre o tema:

“Toda criança menor de 5 anos, idosos, gestantes e adultos que tenha doenças crônicas. Procure um posto de saúde mais próxima da sua casa. Imunizar é preciso.”

“Idosos e gestantes precisam passar por uma avaliação de saúde para receberem a vacina contra a febre amarela. Acesse saude.gov.br/febreamarela e saiba quais são as áreas de recomendação da vacina. #FebreAmarela ”

“A população com o maior risco de ter complicação são as crianças, idosos e pessoas com doenças crônicas. Em relação ao Brasil, estudos mostram que a vacinação pode reduzir entre 32% e 45% o número de hospitalizações por pneumonias, impactando em 39% a 75% na diminuição mortalidade por complicações da influenza. Saiba mais na matéria do #BlogdaSaúde e compartilhe, por gentileza: <http://bit.ly/1GW5Ze4>. #VacinaGripe”

Fala dos usuários interagindo com o MS sobre o tema:

“Gostaria de saber se tem gente capacitada nos postos de aplicação dessa vacina para avaliar os idosos? Ou vão ficar sem se vacinar pela burocracia de conseguir uma consulta médica pelo SUS?”

“H1N1: acho uma vergonha um país como o Brasil dividir a população em grupos para receber a vacina vocês deixam de lado a população ativa que é a parcela da população que mais contribui para a previdência. Os idosos e bebês podem evitar situações de risco com mais facilidade enquanto o trabalhador não tem opção.”

Temática envelhecimento ativo:

Quanto a temática envelhecimento ativo, também foi evidenciado um predomínio de comentários realizados pelo MS, com pouca interação dos usuários. Os principais conteúdos relacionados ao envelhecimento ativo, abordados na sua maioria por meio de campanhas específicas, foram: hábitos e estilo de vida saudável; alimentação; prática regular de exercício físico; acompanhamento preventivo de saúde; bem como a capacitação de profissionais qualificados para o atendimento da população idosa.

Fala do MS interagindo com os usuários sobre o tema:

“A população idosa brasileira é composta por 29.374 milhões de pessoas e, em 2016, foi registrado um aumento na expectativa da população. Assista ao episódio da websérie #VivaMaisSUS e conheça histórias reais de idosos que tiveram atendimento pelo SUS e conheceram a importância de hábitos saudáveis para ter uma velhice feliz. #VivaMaisSUS saude.gov.br/vivamaissus”

“Obrigado por divulgar para o L.! Vale ressaltar que manter hábitos saudáveis e um acompanhamento de saúde preventivo são o caminho para o envelhecimento com qualidade de vida. Saiba mais sobre os benefícios de escolhas mais saudáveis, acesse a página da campanha "Nós podemos. Eu posso", que incentiva a prevenção do câncer cotidianamente: <http://bit.ly/1KWYTGI>. #SaúdeNasRedes #PromoçãoDaSaúde”

Temática prevenção ao suicídio:

Sobre a temática prevenção ao suicídio, houve maior participação do MS por meio de uma campanha direcionada aos idosos sobre a prevenção ao suicídio. De acordo com Boletim Epidemiológico de Tentativas e Óbitos por Suicídio no Brasil, houve um aumento no número de suicídios de idosos com mais de 70 anos, tornando esta população um grupo de risco. Além disto, as postagens reforçam as ações do ministério com relação a capacitação de profissionais da área da saúde e da comunicação social, bem como a criação de um Plano Nacional de Prevenção ao Suicídio.

Falas do MS interagindo com os usuários sobre o tema:

“Trata-se de uma campanha para informar e prevenir. Recentemente, o Ministério da Saúde divulgou dados inéditos sobre suicídios no Brasil. Um dos alertas é a alta taxa de suicídio entre idosos com mais de 70 anos. Nessa faixa etária, foram registradas média de 8,9 mortes por 100 mil nos últimos seis anos. A média nacional é 5,5 por 100 mil. ”

“Recentemente, o Ministério da Saúde divulgou o primeiro Boletim Epidemiológico de Tentativas e Óbitos por Suicídio no Brasil. Um dos alertas é a alta taxa de suicídio entre idosos com mais de 70 anos, por exemplo. Com base nos dados do boletim, lançamos uma agenda estratégica para atingir meta da Organização Mundial da Saúde (OMS) de redução de 10% dos óbitos por suicídio até 2020. Entre as ações, destacam-se a capacitação de profissionais, orientação para a população e jornalistas, a expansão da rede de assistência em saúde mental nas áreas de maior risco e o monitoramento anual dos casos no país e a criação de um Plano Nacional de Prevenção do Suicídio. ”

Temática atendimento no SUS:

Os comentários relacionados e categorizados em atendimento no SUS tiveram maior participação dos usuários do que do MS. Os questionamentos foram referentes a precariedade do sistema, filas de espera, falta de recursos humanos. Em contrapartida, outros reconheceram os benefícios e serviços ofertados pelo SUS, como o cuidado e atenção integral, atendimento multiprofissional, acesso a medicamentos:

Fala dos usuários interagindo com o MS sobre o tema:

“S.G. não acho que foi mimimi da G., da forma que você colocou na postagem fica meio que induzida que apenas com alimentação resolve o problema. Tenho ciência que não foi essa sua intenção. Além disso, é necessário que os idosos se exponham mais a luz solar, existe alguns estudos mostrando que essa população está cada vez menos se expondo ao sol, o que reduzirá a absorção óssea do cálcio. Fora isso, é preciso que seja feito sempre que possível um trabalho compartilhado entre nutrição e educação física, pois de nada adianta se

alimentar bem se não houver fortalecimento muscular e maior sedimentação óssea que é conseguindo com os exercícios físicos regulares.”

“Ai de nós idosos se não houvesse o S U S.”

“70% de todos os transplantes de órgãos realizados no país é feito pelo SUS. O sistema garante remédios aos idosos, aos portadores do vírus da AIDS .A vacinação contra dezenas de doenças. Tem muito a melhorar! Devemos sim fazer críticas positivas! Tentar denegrir a imagem do SUS eu não acho legal. Mas cada um se porta do jeito que lhe é conveniente.”

Fala do MS interagindo com os usuários sobre o tema:

“[...] é preciso entender as diferenças de cuidado entre os idosos independentes e vulneráveis, traçar um plano de atendimento para cada grupo, conhecer e usar a rede de apoio disponível, como Academias de Saúde e Melhor em Casa. Esse trabalho só é possível com a implantação de uma avaliação multidimensional, onde aspectos clínicos e psicossociais são igualmente importantes. O foco no indivíduo em sua integralidade representa uma resposta importante ao envelhecimento populacional do Brasil. Saiba mais: <http://goo.gl/xsCRs2>”.

Temática quedas e segurança:

A interação sobre quedas e segurança foi baseada em campanhas do MS sobre o tema. Nota-se aqui uma participação equilibrada entre MS e usuários, na qual as discussões abordadas foram sobre problemas de saúde pública, prevenção da queda, prevenção de doenças que predispõe a quedas (osteoporose e sarcopenia).

Fala do MS interagindo com os usuários sobre o tema:

“Todas as pessoas correm o risco de cair. Porém, para a pessoa idosa, uma queda pode representar um problema grave, levando inclusive a limitações funcionais que antes não existiam. Para ajudar a prevenir acidentes, o Blog da Saúde reúne 12 dicas para evitar quedas em casa. Confira!”

Fala dos usuários interagindo com o MS sobre o tema:

“Quedas em idosos: um problema de saúde pública”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A página do MS no Facebook intitulada “Ministério da Saúde – Saúde nas Redes” tem disseminado conteúdos direcionados à população idosa, porém a participação dos usuários ainda é muito tímida, com interações pouco produtivas, pautadas especialmente em reclamações. O conteúdo é flutuante e baseado na construção de campanhas e avisos, não há um discurso que permita debate de ideias ou reflexões. Embora haja respostas aos questionamentos da população, o que é muito positivo, o conteúdo postado ainda carece de melhoras para atingir o objetivo da proposta.

Palavras-chave: Atenção à saúde do idoso, Mídias sociais, Promoção da Saúde.

REFERÊNCIAS

ANGYAN, P. A Software Tool Aimed at Automating the Generation , Distribution , and Assessment of Social Media Messages for Health Promotion and Education Research Corresponding Author : v. 5, 2019.

CHIAPPERINO, L.; TENGLAND, P. A. Empowerment in healthcare policy making: Three domains of substantive controversy. **Health Promotion Journal of Australia**, v. 26, n. 3, p. 210–215, 2015.

COSTA, D. **Terceira idade é o grupo que mais cresce em rede social - Jornal O Globo**. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/economia/terceira-idade-o-grupo-que-mais-cresce-em-rede-social-23208824>>. Acesso em: 22 maio. 2019.

DINO. **62% da População Brasileira está Ativa nas Redes Sociais**. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/negocios/dino/62-da-populacao-brasileira-esta-ativa-nas-redes-sociais/>>. Acesso em: 22 maio. 2019.

DUNN, A. G.; MANDL, K. D.; COIERA, E. Social media interventions for precision public health: promises and risks. **npj Digital Medicine**, v. 1, n. 1, p. 1–4, 2018.

FACEBOOK MS. **Ministério da Saúde - Saúde nas Redes**. Disponível em: <https://www.facebook.com/pg/SaudenasRedesMS/about/?ref=page_internal>. Acesso em: 23 maio. 2019.

FERREIRA, M. C. O uso de redes sociais virtuais pelos idosos. 2017.

HUBER, J. et al. Social Media Research Strategy to Understand Clinician and Public Perception of Health Care Messages. v. XX, n. X, p. 1–11, 2019.

IBGE. **IBGE | Agência de Notícias | PNAD Contínua TIC 2017: Internet chega a três em cada quatro domicílios do país**. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/23445-pnad-continua-tic-2017-internet-chega-a-tres-em-cada-quatro-domicilios-do-pais>>. Acesso em: 22 maio. 2019.

MATZ, S. C. et al. Psychological targeting as an effective approach to digital mass persuasion. **Proceedings of the National Academy of Sciences**, v. 114, n. 48, p. 12714–12719, 2017.

MIRANDA, L. C. V.; SOARES, S. M.; SILVA, P. A. B. Qualidade de vida e fatores associados em idosos de um Centro de Referência à Pessoa Idosa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, n. 11, p. 3533–3544, 2016.

MOREIRA, F. M.; PINHEIRO, M. M. K. Ministério da Saúde no facebook: um estudo de caso da política de informação. **Informação & Informação**, v. 20, n. 3, p. 147–174, 2015. MS. **Ministério da Saúde**. Disponível em: <http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2015/prt0589_20_05_2015.html>. Acesso em: 23 maio. 2019.

NOGUEIRA, D.; AMORIM, P.; CARVALHO, G. D. A. Aplicativos móveis para a saúde e o cuidado de idosos Mobile applications for the health and care of elderly Aplicaciones móviles para la salud y el cuidado de los ancianos. v. 12, n. 1, p. 58–71, 2018.

PARACKAL, M. et al. The Use of Facebook Advertising for Communicating Public Health Messages : A Campaign Against Drinking During Pregnancy in New Zealand Corresponding Author : **jmir public health surveill**, v. 3, p. 1–9, 2017.

TENGLAND, P. A. Behavior Change or Empowerment: On the Ethics of Health-Promotion Goals. **Health Care Analysis**, v. 24, n. 1, p. 24–46, 2016.

WASSERMAN, C. et al. Redes Sociais: Um Novo Mundo Para Os Idosos. **Renote**, v. 10, n. 1, p. 1–10, 2012.